

CONEXÕES ENTRE CIÊNCIA E ARTE NA PRODUÇÃO DE NARRATIVA AUDIOVISUAL SOBRE O
FUTURO DA JUVENTUDE SEM ÁGUA¹³⁸

Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira¹³⁹
Carmem Silvia de Andrade Corrêa¹⁴⁰

Resumo

Nas práticas educativas é frequente o uso de música como mediadora do diálogo entre educadores e educandos. Quando o assunto é a escassez da água potável e a ameaça à existência futura da humanidade, todos são convocados a buscar soluções, sejam os líderes de países participantes das cúpulas internacionais para o desenvolvimento sustentável, seja a juventude, chamada a exercer a cidadania ambiental. A produção de narrativa audiovisual é um dos componentes da Prática Educomunicativa de Produção de Videoclipes Ambientais, que desde 2008, vem sendo difundida em espaços educacionais. Neste trabalho são identificados os nexos entre o discurso lítero musical e a percepção ambiental de jovens em relação ao seu futuro sem água. Os procedimentos metodológicos compreendem a análise textual da letra da música e elaboração da narrativa audiovisual, para a produção de um videoclipe, em rodas de conversas realizadas com alunos do Ensino Fundamental, em escola pública de Porto Velho – RO. As análises, no campo dos estudos da linguagem, aportam contribuições para a elaboração de projetos educativos que proporcionem aos jovens o estabelecimento de conexões entre ciências e artes, ajudando-os a interpretar, estudar e explorar o mundo. A iniciativa, parte do Programa Embrapa & Escola, estimula a participação da juventude na mobilização planetária para alcançar os objetivos e metas da Agenda 2030.

Palavras-Chave: ODS 6; Agenda 2030; Educomunicação; Videoclipe; Amazônia.

1. Introdução

A escassez de água é um problema que tem ocupado a pauta de debates de grandes eventos como as Conferências Mundiais pelo Meio Ambiente e o Fórum Mundial da Água (FMA). Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou que o problema já afetava mais de 40% da população mundial, e previu que, como resultado da mudança global do clima, esse número alarmante iria crescer com o aumento da temperatura do planeta, e que até 2025, 1,8 bilhão de pessoas estarão vivendo em países ou regiões com absoluta escassez de água. (FERREIRA, 2015).

A responsabilidade pela sustentabilidade do Planeta e pelo cuidado com a água em particular, tem sido atribuída não só aos gestores públicos, mas a todos os cidadãos, exigindo destes, dentre outras coisas, a participação social. Com o lançamento, em 2015, da Agenda 2030, com 17 Objetivos para o

¹³⁸ Trabalho apresentado no GT3 – Publicidade e Propaganda, Arte e Mídia e Produção Audiovisual do V ENCONTRO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING – CONTENTCOM 2021.

¹³⁹ Comunicóloga (Jornalista e Publicitária), Especialista em Jornalismo Científico (UNIVAP) Mestre em Extensão Rural, UFV- MG. Pesquisadora em Educomunicação na Embrapa-Rondônia. E-mail: vania.beatriz@embrapa.br

¹⁴⁰ Geógrafa, trabalha como professora dos anos finais na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, Porto Velho – RO, coordena a Com-Vida da Escola. E-mail: geografiacarmem@yahoo.com.br .

Desenvolvimento Sustentável (ODS), essa questão chegou aos espaços educativos formais, levando a comunidade escolar a fazer parte do esforço mundial para o alcance das 169 metas dos ODS que se propõem a transformar o mundo, uma vez que constituem “...uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta” (ONU, 2015). Em 2018 o tema da Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNJIMA), “Vamos cuidar do Brasil, cuidando das águas”, promoveu nas escolas o debate sobre a gestão dos recursos hídricos e a urgência de se adotar medidas em todas as instâncias de decisão sobre o uso da água como bem comum e de direito ao acesso por todo cidadão.

Nesse contexto, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, produtora de conhecimento científico e signatária dos compromissos da Rede ODS Brasil, tem estimulado a participação da juventude na mobilização planetária para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030, por meio do Programa Embrapa & Escola, que busca estimular a curiosidade pelo conhecimento científico, popularizar a ciência e sensibilizar estudantes e professores sobre questões ambientais relacionadas à agricultura sustentável e sua contribuição para o alcance das metas dos ODS, principalmente aqueles mais diretamente relacionados com a atuação da empresa, como é o caso do ODS 06 – Água Potável e Saneamento, que foi tema de oficinas de produção coletiva de videoclipe ambiental com alunos de escola pública.

A prática educacional de produção coletiva de videoclipe ambiental foi desenvolvida como recurso didático de educação científica e ambiental, na educação formal e não formal, tendo como principal elemento o discurso literomusical de artistas amazônidas, para refletir sobre a relação homem x natureza e a conservação aliada ao desenvolvimento. A aplicação experimental foi iniciada em 2007 com estudantes do Ensino Fundamental em escola pública de Porto Velho, Rondônia (OLIVEIRA, 2010).

A produção de vídeo estudantil em sua essência, não se distânciava das características da produção de cinema, sobretudo se nos reportarmos à celebre frase de Glauber Rocha: “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”, com a qual o cineasta sintetizou sua proposta de Cinema Novo, um cinema engajado na realidade do país e voltado para a transformação da sociedade. Nas experiências de produção de vídeos estudantis, temos levado uma ideia na cabeça, que compartilhada, roteirizada, com narrativa audiovisual bem discutida, resulta em ricas experiências de produção audiovisual coletiva (OLIVEIRA, 2018).

Uma importante característica que distingue o vídeo e o videoclipe é que neste, o discurso da canção dita o roteiro da narrativa. Já a produção de videoclipe ambiental tem finalidade educativa e esta é a principal característica que o distingue do videoclipe da indústria fonográfica que visa divulgar música

popular massiva. A produção de videoclipe estudantil promove o diálogo dos jovens entre si, com o discurso científico da Embrapa e com o discurso socioambiental dos artistas, caracterizando a interação entre ciências e artes na produção de um novo discurso que deve refletir o protagonismo e a cidadania dos jovens estudantes. Desta forma, a prática educacional encontra nexos nas metas vinculadas à Educomunicação, dentre as quais, aquela voltada ao planejamento e implementação de processos e produtos destinados “ à ampliação da capacidade de expressão de todas as pessoas em um dado contexto educativo, presencial ou virtual (tanto em práticas de ensino formal, quanto em experiências de educação não formal ou mesmo informal)” (ABPducom, 2019).

O uso de música como recurso didático-pedagógico se aplica em diversas disciplinas, abordando temas como meio ambiente, impactos ambientais, desigualdade social. Com o tema água, encontramos no repertório nacional algumas canções usadas para fins educativo, frequentemente vinculado ao ensino da Geografia e transversalmente à Educação Ambiental. As músicas “Riacho do Navio” (Luiz Gonzaga) e “Planeta Água” (Guilherme Arantes) foram empregadas por SILVA et al. (2021) em uma proposta metodológica para o ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O verso “... vem navegar as águas doce do mais belo rio-mar/ E garantir ao mundo inteiro que devemos preservar” faz parte do discurso da toada “Águas” (Eder Lima, Marlon Brandão/Claudir Teixeira /Boi Garantido 2002), que foi usada em uma oficina conduzida por Oliveira (2011), que envolveu alunos na produção coletiva de vídeos.

A música “Sede”, objeto desta análise, foi escolhida por abordar a temática da CNJMA, que em 2018 convocava a juventude brasileira a cuidar do País, cuidando da água. A obra tem por autores Nilson Chaves (paraense) e Marcos Quinan (goiano, radicado no Pará). Segundo Quinan, a música “Sede” foi criada em 2012, inspirada na “Carta de 2070”, texto de domínio público divulgado na internet e referenciado como tendo sido publicado na “Revista Crônicas de los Tiempos”, Chile, abril de 2002. A carta apresenta uma catastrófica visão de futuro, sobretudo em relação a sobrevivência da humanidade, no Planeta sem água.

O videoclipe na educação formal

O videoclipe é uma produção audiovisual que possibilita fazer conexões com diversos intertextos e tipos de linguagem do campo da arte: da produção musical à estética visual das imagens que cobrem a narrativa audiovisual do vídeo. A inserção do vídeo na educação formal, desde a segunda metade dos anos 80 foi alvo de muitos debates envolvendo educadores e comunicadores. A chegada do vídeo na sala de aula gerou entusiasmo e expectativa de servir de instrumento de leitura crítica da mídia e de

auxiliar na formação de alunos mais conscientes (MORAN, 1995, p. 27). Do uso de recursos audiovisuais produzidos fora da escola, se avançou para a produção de videoclipes na escola. Neste contexto, os videoclipes são elementos da comunicação educativa que emerge como um campo de trabalho para comunicadores e educadores, corroborando a afirmação de Soares (1995, p.10) de que “... a atividade do profissional da comunicação no espaço educativo é vista, a cada dia, como um trabalho multidisciplinar e multimidiático”.

2 Referencial Teórico

A produção coletiva de videoclipes com a finalidade de uso em atividades de sensibilização da juventude para as questões ambientais é uma prática educomunicativa desenvolvida e difundida pela primeira autora, em oficinas nas quais os participantes, por meio de um processo interativo e dialógico, discutem e promovem a desconstrução/ reconstrução/reformulação do discurso literomusical de temática ambiental, para a linguagem audiovisual, tendo por referência a teoria dialógica freiriana que concebe a Comunicação como coparticipação dos sujeitos no ato de pensar: “comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo” (FREIRE, 1979, p. 67) conceito que vai além da concepção de trocar e transmitir conhecimentos consolidados entre professores e alunos, compreende concebê-los como sujeitos do conhecimento e sujeitos aprendentes, sendo a sala de aula (neste caso o espaço de diálogo nas Oficinas), o lugar do encontro de sujeitos que buscam e constroem juntos conhecimentos.

A análise textual temática que leva os interlocutores à retextualização do discurso leva em consideração as transformações que têm ocorrido nos processos educativos e comunicativo contemporâneo, uma prática promotora do aluno como emissor e produtor de informação, interagindo e empregando suas habilidades e competências digitais para a produção de um novo discurso.

As discussões ocorrem em uma Roda de Conversa, técnica que abre espaço para que os sujeitos da escola estabeleçam um espaço de diálogo e interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro no cotidiano escolar (MELO e CRUZ, 2014). Ao promover o diálogo e leitura crítica dos meios de comunicação, o processo interativo nas oficinas permite criar a conscientização e estimular a reflexão sobre o papel dos jovens como cidadãos e ajuda a viabilizar a construção da cidadania ambiental.

3. Procedimentos Metodológicos

A elaboração da narrativa audiovisual, parte da metodologia empregada que consiste de em um processo de produção coletiva de videoclipe ambiental , a partir de uma temática para a qual se

seleciona uma música que aporte elementos que proporcionem a discussão do tema . Neste caso o tema foi « O uso da água na agricultura e no cotidiano das pessoas », discutido em oficinas realizadas no período de junho de 2018 a outubro de 2019. Participaram do experimento, 14 alunos do 6º. e 7º. Ano, do Ensino Fundamental (Finais), membros da Comissão de Qualidade de Vida (Com-Vida) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Murilo Braga, em Porto Velho- RO, por um período de aproximadamente 16 meses, em três etapas de atividades.

Em 2018 foram realizadas três oficinas , com carga horária de 2h cada , cujos procedimentos foram: a análise textual dos versos da música; as Rodas de Conversa, nas quais se fez o debate e reflexão coletiva sobre as percepções dos participantes a respeito das mudanças observadas quanto ao consumo de água na agricultura e no cotidiano e, iniciada a pesquisa e produção de imagens para compor a narrativa audiovisual. Na análise da música observou-se as fases definidas por Bardin (2009:121p.) para a análise de conteúdo: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Na segunda etapa foi concluída a elaboração da narrativa foram estabelecidos compromissos para a edição do vídeo foram formados quatro subgrupos e atribuídos papéis, cabendo a cada um deles a produção de uma parte do todo: (1) criação e produção da abertura do vídeo; (2) seleção e produção de imagens; (3) edição da narrativa audiovisual; e (4) produção das imagens finais do vídeo para o expediente. Na terceira e última etapa foi constituído um grupo menor, com representantes de cada subgrupo para as atividades de finalização do vídeo. A primeira versão do vídeo foi disponibilizada para validação por todos em outubro de 2019.

3. Resultados e Discussão

3.1. Rodas de Conversa: o futuro sem água

A temática da escassez de água foi debatida em três oficinas. A primeira audição da música e análise textual da letra teve por objetivo conhecer as percepções dos alunos quanto as mudanças que vem ocorrendo nas condições de acesso à água potável, a ameaça de escassez futura e a importância da água em suas atividades cotidianas. Para isso além da discussão nas rodas de conversa , foi solicitado que conversassem com familiares, afim de saber como era o acesso à água , quando eram crianças, uma vez que a primeira estrofe da música estabelece um comparativo em relação as três gerações (Avô-Pai-Filho), como se observa na estrofe 1 : « Tenho 30 anos e não há água / Meu avô chegou aos

60 anos e ainda havia água./ Tenho 30 anos e não há água / Meu pai chegou aos 40 anos/ e quase não havia água/ água, água, água./Tenho 30 anos e não há água/pele de 60 porque no meu corpo,/ quase não há água... »

Os estudantes foram orientados a se colocar no lugar do narrador , neste caso sendo eles jovens com idade em média de 13 anos, calcularam quantos anos faltavam para que eles tivessem 30 anos de idade , a idade do narrador. Foram estimulados a refletir se na realidade atual há a percepção de que “quase não há água” no cotidiano deles e imaginar o futuro se chegarem aos 30 anos e não houver água para o seu consumo e para a manutenção de atividades necessárias a sobrevivência humana, como a agricultura.

Na definição do foco narrativo, após o a partilha de informações sobre a percepção de mudanças nas formas de acesso à água (encanada, de poço, engarrafada etc) foi acordado que os alunos entrevistariam seus pais ou avós para que estes relatassem se conheciam problemas de escassez de água, quando tinham a mesma idade que eles. As discussões conduziram para o entendimento de que os personagens principais da narrativa seriam três gerações familiares, constituídas pelo Avô , o Pai e o Filho. Ou seja, o narrador era um personagem de um futuro que poderia ser o deles, um futuro sem água. A análise das três últimas estrofes e refrão proporcionou a partilha da percepção dos alunos quanto a escassez futura da água potável.

*« O tempo vem revelar o que plantamos / Nossos corações sonharão com o que?
Pensar a água é pensar o homem/ pensar o homem / é pensar a água /
Porque o tempo para o homem sem água não há/ Sem água o homem no tempo/
não resistirá. / Refrão: Água tem sede de água / Água tem sede de vida / Vida
tem sede de vida/ a vida da água da vida/ tem sede de água. »*

A partir do verso “o tempo vem revelar o que plantamos” os alunos fizeram uma analogia com o dito popular “quem planta, colhe”: a má conduta em relação ao consumo de água, representaria o plantio de uma “semente do mal”, que o passar do tempo revelaria as consequências, ou seja a escassez de água e a consequente degradação do meio ambiente. Essa discussão inicial foi a deixa para um debate a respeito do maniqueísmo frequentemente observado na educação ambiental, que reduz e rotula os cidadãos como gente “do bem” ou “do mal”, conforme o comportamento em relação as boas práticas para a sustentabilidade ambiental.

Depois de partilharem suas experiências pessoais sobre usos da água, desde a higiene pessoal, lazer, transporte etc, foram apresentadas sugestões de coisas que podiam ser feitas, para que suas

contribuições avançassem para além das práticas frequentemente mencionadas, como ação-cidadã, que em geral que já deveriam fazer parte das ações cotidianas como o ato de fechar as torneiras enquanto se faz a higiene pessoal, seja tomar banho ou escovar os dentes.

Oficinas de Elaboração da narrativa audiovisual: “hora de criar”.

O objetivo das oficinas desta etapa foi elaborar o roteiro de imagens para a produção do videoclipe. Nos procedimentos iniciais, foram retomadas as discussões das estrofes e releitura de cada uma delas e exibido o videoclipe produzido com os participantes da Conferência Estadual, anteriormente mencionada, com objetivo de estimular e ao mesmo tempo desafiar os estudantes a fazer uma nova produção de vídeo. Na construção da narrativa audiovisual foi aplicada a técnica mista, ou seja, imagens em fotografia ou produzidas em slides e em vídeo. A principal orientação foi para que usassem a criatividade, para que as imagens não representassem uma leitura literal dos versos. Inicialmente, fez-se breve apresentação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e as metas da Agenda 2030. Considerando o prazo das metas da Agenda a serem alcançadas até o ano 2030, a discussão enfocou a questão colocada na estrofe 4: “Nossos corações sonharão com o que?”.

Para responder a essa questão os alunos preencheram uma tarjeta com informações sobre o seu nome, idade que teriam no ano de 2030 e qual sonho pessoal poderia ser frustrado, caso a escassez de água se intensifique. Todos os alunos fizeram referências a sonhos profissionais. As discussões foram ampliadas em buscas de soluções tecnológicas que contornassem os problemas mencionados. As tarjetas foram digitalizadas, submetidas a efeitos artísticos em editor de fotografia. Na rodada final de discussão desta etapa retomou a discussão sobre as contribuições da Ciência e da sociedade. Foram partilhadas informações sobre o uso de água na agricultura e soluções tecnológicas resultantes de pesquisa da Embrapa que colaboram para o cumprimento das metas do ODS 6- Água e Saneamento. Informações veiculadas na mídia sobre as tecnologias Embrapa, compuseram as imagens inseridas no videoclipe.

Ainda para a produção das imagens, buscou-se apropriar as sugestões dos estudantes e as temáticas discutidas nas intervenções, como exemplo: para o verso “pele de 60 porque no meu corpo, quase não há água” foi inserida a imagem de uma mulher e aplicado um efeito artístico que deixou a pele da mulher semelhante a um solo ressecado por falta d’água. Além do acervo de imagens oferecido pelas autoras, os alunos usaram imagens de eventos realizados na escola, bem como fotos de seus acervos pessoais e produziram imagens no entorno da Escola. Também foi abordada a questão dos direitos autorais no uso de imagens e sons e exercitaram a busca de imagens de uso livre na internet.

As informações sobre as soluções tecnológicas da Embrapa foram selecionadas a partir de buscas na internet, tendo sido encontradas informações sobre o sistema automático de irrigação. Nessa etapa os subgrupos trabalharam separados e compartilharam seus avanços para a discussão de todos. O grupo responsável pela criação e produção da abertura do vídeo, aplicou uma técnica simples de animação, usando recursos do Power-Point, para movimentar o selo do ODS 06 sobre um fundo no qual se vê a logomarca da ComVida da escola e na parte inferior, uma barra com todas as logomarcas dos selos ODS, na qual o selo do ODS se sobrepõe, totalizando 0:22 segundos de abertura.

A produção de imagens foi orientada por uma discussão sobre a abordagem que seria dada, considerando que o objetivo do videoclipe a ser produzido, seria a sensibilização e o estímulo a ação-cidadã. A decisão foi por uma técnica mista, ou seja, a narrativa foi coberta por imagens que faziam referência as iniciativas desenvolvidas por alunos da escola, a exemplo da feira de doação de animais (gatos e cachorros), que serviram também para ilustrar os sonhos profissionais de ser veterinário. Também foram incluídas imagens de água em diversas condições de uso (da higiene ao lazer), bem como imagens com legendas sobrepostas com dados de impactos ambientais e ainda informações sobre a contribuição da Embrapa, que foram veiculadas na mídia.

Importante destacar que as rodas de conversa proporcionaram uma amplitude de visão em relação aos impactos ambientais relacionados a água. Um exemplo disso foi que, a partir de uma busca no Google por “escassez água” em imagens, se verificou que a maioria delas mostravam mulheres carregando latas d’água na cabeça e apenas uma mostrava um homem e carregando água em um carrinho-de-mão. Essa observação oportunizou estabelecer nexos com o ODS 5 Igualdade de gênero, uma vez que, quando não há água disponível, as mulheres têm que buscar em lugares distantes. Isso subtrai delas um tempo que poderia estar sendo usado em educação e em atividades remuneradas.

A finalização da produção audiovisual, ocorreu em uma oficina envolvendo um grupo menor, com representantes de cada subgrupo, sempre supervisionados pelas autoras, que nesta etapa buscam confirmar com os alunos se as imagens selecionadas estão adequadas, para que o resultado do trabalho represente fielmente todo o trabalho desenvolvido com o grupo.

A formatação de imagens/efeitos artísticos foram feitas no Power Point, convertidas em imagens e/ou vídeos e transferidas para o Editor de Vídeo Movavi, onde a edição foi finalizada. Um dos desafios desta etapa é sincronizar imagens, legendas e música. Uma técnica adotada é usar o tempo de música que são apenas os acordes para a inserção de imagens com legendas. Essa medida é importante e necessária para que não ocorra o desvio da atenção da mensagem da música para a mensagem das legendas. Em

algumas situações a legenda teve que ser reescrita, de modo a sintetizar a informação e se adequar ao tempo dos acordes.

A produção das imagens para os créditos finais foi pensada uma versão semelhante a utilizada na experiência anterior. Entretanto, na gravação em que os alunos cantaram o refrão, para que suas vozes fossem sobrepostas as dos cantores do áudio original, eles demonstraram não se sentir à vontade cantando e, uns tímidos e outros riam muito. Por isso a ideia teve que ser repensada e se manteve apenas um pequeno trecho de imagens dels e as demais foram cobertas por imagens fotográficas deles em atividades nas Oficinas.

Considerações Finais

Dentre os procedimentos que compõem a prática educ comunicativa de produção coletiva de videoclipe ambiental, cujos procedimentos foram abordados neste trabalho, é inegável a contribuição do discurso literomusical que permite ir além do lugar comum das práticas cotidianas, para uma compreensão mais ampliada dos problemas e possibilidades de solução relacionadas a gestão da água.

Considerando que há uma demanda para que o sistema educacional se adapte as transformações da sociedade do conhecimento e da aprendizagem, que a juventude tem sido chamada à participação social, tem se buscado formas de demonstrar as possibilidades de contribuição das práticas educ comunicativas para incentivar a participação social infantojuvenil, sendo o desafio atual a contribuição para o alcance das metas da Agenda 2030, que demanda o aumento do uso de tecnologias de informação e comunicação.

O compartilhamento de conhecimentos dos alunos, fruto de suas vivências e transmissões culturais em suas relações familiares, estabelecem conexões com o discurso litero musical e proporciona aos jovens o estabelecimento de conexões entre ciências e artes, ajudando-os a interpretar, estudar e explorar o mundo e sobre tudo, se situar como cidadão e identificar a real possibilidade de engajamento e participação na mobilização planetária para alcançar os objetivos e metas da Agenda 2030.

Neste caso em particular, os procedimentos metodológicos, proporcionaram aos alunos ampliar seu campo de visão sobre o problema, partindo de uma visão individualista do problema da escassez de água, que afetaria o seu futuro profissional, para uma percepção mais ampla de vários aspectos que envolvem o problema, como a escassez de água já estabelecida em algumas regiões do Brasil, e outros aspectos dela decorrentes, como os impactos na saúde humana e a desigualdade de gênero.

Estas observações estão expressas no vídeo produzido o qual, ao mesmo tempo que transmite informações sobre os múltiplos usos da água no cotidiano das pessoas, aborda os impactos da falta de acesso e o direito do cidadão à água potável.

A participação social (da juventude) na proteção dos recursos naturais e culturais é considerada condição essencial para o alcance das mudanças promovidas nesse âmbito, sendo a participação na Comissão de Qualidade de Vida (Com-Vida) a porta aberta, o espaço formal de participação social e essa participação pode se tornar mais efetiva, a partir da capacitação dos atores sociais (educadores ambientais, professores e alunos) em educomunicação que os instrumentalize para a participação social por meio da pesquisa-ação, o que inclui a leitura crítica do meio e elaboração de projetos que sejam possíveis de implementação nas escolas e reaplicados em outros espaços educacionais.

O desenvolvimento da atividade com uma carga horária extensa, em encontros semanais, representou um diferencial significativo, em relação a experiências anteriores. A disponibilidade de maior tempo (horas/aula) para a produção do vídeo, permitiram à facilitadora e professoras rediscutir e reformular com os alunos, algumas imagens inseridas, realizando a leitura crítica de suas próprias produções e tendo acesso a noções de semiótica e estímulo a saírem do lugar comum, da transcrição literal de versos e imagens.

As reflexões suscitadas e as contribuições comunicativas elencadas, são apenas uma amostra da amplitude de possibilidades de se aprofundar estudos sobre os relatos e as estéticas audiovisuais elaboradas no processo interativo, captadas nas falas e imagens expressas no videoclipe. Este trabalho confirma o pressuposto de que a associação da arte à educação científica possibilita aos educadores e educandos desenvolver novas intuições e compreensões através da conexão do processo artístico com a produção de informação para a comunicação da ciência, e valida a prática educomunicativa proposta, que no ano de 2021, foi certificada como Tecnologia Educacional pela Fundação Banco do Brasil.

A produção audiovisual resultante desta experiência, reforça a aplicação do conceito « arteciência » ao expressar a apropriação do conteúdo debatido nas oficinas nas quais se promoveu o diálogo entre atores da comunidade científica, das artes musicais e a juventude como representante da sociedade e interlocutora desse diálogo que favorecer essa relação na escola pode trazer benefícios para a construção de produtos multimídias para a difusão do conhecimento científico na área da educação e comunicação.

Referências

ABPEDUCOM. Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/abpeducom>. Acesso em: 03 dez. 2020.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CHAVES, N. e QUINAN, M. *Sede*. In: *Ser do Norte - Trilogia*. CD/DVD. Disponível in: <https://youtu.be/4zZg5jcn4gM>

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MELO, M. C. H. e CRUZ, G. C.; *Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio*. *Imagens da Educação*, v.4, n.2, p.31-39, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em: 08 ago.2016.

MORAN, José Manuel. *O vídeo na sala de aula*. *Rev.Comunicação e Educação*, Ano1, n. 2, p. 27-35, 1995.

FERREIRA, Tônico. *Escassez de água já afeta mais de 40% da população do planeta Terra*. In: *Jornal da Globo*. Ed. 17/08/2015. Acesso em: 03 abr. 2018. Disponível in: <http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2015/08/escassez-da-agua-ja-afeta-mais-de-40-da-populacao-do-planeta-terra.html>.

ONU. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Traduzido do ingles. Disponível in: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel> Acesso em: 06 mar. 2018.

OLIVEIRA, V. B.V. *Metodologia de produção de videoclipes com uso de música amazônica para educomunicação científica e ambiental*. Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. In: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/884375/1/doc139producaodevideoclip es.pdf>

OLIVEIRA, V. B. V. *Toadas de Bois-Bumbás da Amazônia promovendo a Cidadania Ambiental*. In: *II Conferência Sul-Americana e Conferência Brasileira Mídia Cidadã*, 07, Belém, Anais... Belém: ALAIC, 2011. Disponível in: https://www.unicentro.br/redemc/2011/conteudo/alaic_artigos/Alaic_Oliveira.pdf

OLIVEIRA, V. B. V.; ANDRADE, C. S. C. *Produção do videoclipe "Sabor Amazônia" em Oficina de Educomunicação Socioambiental, com alunos da Escola E. Murilo Braga, em Porto Velho, RO*. In: *INTERCOM NORTE*, 17, 2018, Vilhena-RO. Anais... [Vilhena: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação], 2018. 14 p. Disponível in: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/190725/1/R59-0008-1.pdf>

SILVA, L. F. A.; BARBOSA, A. C.; ARAÚJO, R. L. *O ENSINO DE GEOGRAFIA NO RITMO DA MÚSICA: uma experiência na educação de jovens e adultos*. In: *11, Encontro Nacional da ANPGE. A Diversidade da Geografia Brasileira*. Anais. Disponível in: <http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/11/336.pdf> Acesso em: 09 jan. 2021.

SOARES, I. O. *A Comunicação no espaço educativo: possibilidades e limites de um novo campo profissional*. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 11-22, 1995. Disponível in:

OLIVEIRA, V.B.V. Dialogismo na prática educomunicativa de produção coletiva de videoclipe ambiental. XIV Congresso Ibero-Americano de Comunicação (14.: 2015: São Paulo) – IBERCOM 2015 comunicação, cultura e mídias sociais. Anais ... / Richard Romancini, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (organizadores) – São Paulo: ECA-USP, 2015. 9.800 p. (1594-1604). Disponível em: http://www.assibercom.org/download/Ibercom_2015_Anais_DTI-4.pdf